

# BOLETIM da CBAI

COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Vol. V

N.º 4

ABRIL

1951

## ADMINISTRAÇÃO DA C.B.A.I.

Superintendente: Dr. Solon Nelson de Sousa Guimarães.

Representante Especial: Sr. Edward W. Sheridan.

## ENCARREGADO DO BOLETIM

Jesus Belo Galvão.

## ENDEREÇO

Boletim CBAI.

AV. Graça Aranha, 182, 5º and. - R. de Janeiro - Brasil.

\* \* \*

## S U M Á R I O

### I — EDITORIAL:

Os Nossos Problemas — J.B.G.

### II — PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO:

«Juventude Divino Tesouro» — Fidelino de Figueiredo.

Apologia das Ciências Físicas e Naturais — Tasso Ramos de Carvalho.

Preparação e Aperfeiçoamento de Técnicos, Mestres, Operários e Manipuladores Especializados para a Indústria — Mário Paladini.

Educação Libertária — Jânder de Campos.

### III — DOCUMENTÁRIO:

Vocabulário Técnico Ilustrado de Corte e Costura — Nair Maria Becker.

Relatório do Curso de Férias de 1950 (Séries Metodológicas) realizado em São Paulo — Hermanna Steffen.

Uma Escola de Fotografia em New York — Jorge Raupp.

O Centenário de Silvío Romero — Jesus Belo Galvão.

### IV — NOTICIÁRIO:

Publicações da CBAI: Geografia do Brasil — Hilda de Alcântara Avelar.

Mais uma visita do Dr. Mauck.

A 21 de abril.

As cidades mais populosas.

## I — EDITORIAL:

### OS NOSSOS PROBLEMAS

A despeito de íntimos debates e de algumas providências, parece que os objetivos do ensino industrial ainda não constituem matéria pacífica entre administradores, professores e técnicos do ensino industrial. Os melhor conhecidos tais objetivos, não se têm encontrado os meios para sua consecução.

E nesta busca de meios, potencia-se a perplexidade, a indecisão em assentar a importância e utilidade das matérias de cultura geral. Para que ensiná-las? Como ensiná-las?

As respostas, inevitavelmente, estarão na dependência da filosofia educacional que se pretende seguir. Claro que, teoricamente, todos aceitam os princípios da formação democrática do cidadão a quem incumbe dar-se uma profissão, meio de melhor ajustado à vida social.

Mas, mesmo dentro dessa aceitação tácita de educação democrática, ora predomina o intuito humanístico, ora se manifesta a exigência de uma deformadora subordinação das matérias de cultura geral às de cultura técnica. E entre tais extremos não há conciliação possível.

Sem dúvida, aquelas matérias não devem ser, no ensino industrial, o mesmo desmerecimento que têm no ensino secundário, mas nem por isso devem ser abolidas ou fragmentariamente apresentadas por processos ciosos de memorização automática, ou como amontoados de informações, sem apelo à retribuição pessoal do aluno, para transformá-las em conhecimentos.

Esperável que a educação democrática de sociedade pugna pela educação que não, culturalmente, os indivíduos, sem cogitar de suas profissões, de sua condição social ou econômica. O que a sociedade exige, sem valor como tal, é a competência profissional e humana.

## II — PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO:

# As Atividades Extra-curriculares na Escola Moderna

Angelita F. da Silva  
Prof. de Matemática da Escola  
Industrial de Belém

Quando consideramos a moderna filosofia das finalidades da educação e da função da Escola na sociedade de nossos dias, somos levados inevitavelmente a estudar mais acuradamente o papel das atividades chamadas extra-curriculares.

A Escola, não representando apenas uma fonte de formação e treinamento profissional ou técnico, mas sendo realmente uma preparação para a vida no seu sentido mais amplo, tem a imensa responsabilidade de ajustar o jovem ao seu plano social, dando-lhe oportunidades de melhor usar e desenvolver suas capacidades e aptidões físicas e intelectuais para uma útil e feliz integração na comunidade. Sempre acreditamos no valor das atividades extra-curriculares na tentativa de alcançar esse alto objetivo; nossa experiência como estudante, como professor e como profissional muitas vezes confirmou isso em fecundos exemplos. Assim, se o estudante participa dessas atividades, escrevendo ou imprimindo o jornal da Escola, tomando parte em times esportivos, grupos teatrais, competindo em concursos literários, atléticos, artísticos ou profissionais, sendo membro de clubes, grêmios, etc., ele se sente mais ligado à Escola, desempenhando realmente papel ativo no funcionamento da mesma. Isso lhe assegura que a Escola confia nele e espera seu trabalho e talento; lhe dá um agradável sentido de sua importância e lhe desenvolve a capacidade de assumir responsabilidades

(Cont. da pág. anterior)

A ascensão industrial do Brasil está a mostrar-nos que a era de trabalho — para que caminhamos — cada vez precisará de braços, mas braços que obedeçam a uma cabeça tecnicamente aparelhada e cônica de suas responsabilidades, de seu valor humano.

Portanto, se quisermos incrementar a nossa indústria, explorar as fontes de riqueza de nossa terra, urge aperfeiçoar a educação profissional, encaminhando-a a seus fins ideais.

Aos nossos alunos e aos trabalhadores em geral, futuro e presente de nosso querido Brasil, o nosso respeito, o nosso incentivo, a nossa admiração e a confiança segura de termos neles um fator de prosperidade, de harmonia, de paz construtiva e duradoura.

J.B.G.

e tomar iniciativa. Esse conjunto de solicitações, deveres e diversão, lhe fornece uma objetiva antecipação das exigências futuras de sua vida social e profissional. As atividades extra-curriculares vêm recuperando, através de programas cuidadosos, inúmeros adolescentes desajustados e resolvendo de maneira surpreendente um número cada vez maior de «casos-problemas». Com essa crença e com sincero entusiasmo, temos sugerido, animado e colaborado num modesto, mas vivo programa dessas atividades na Escola Industrial de Belém e pensamos poder esperar resultados muito animadores em virtude do apoio verdadeiramente estimulante com que a Direção da Escola, professores e os estudantes vêm recebendo essas experiências.

Para nós foi uma proveitosa e particularmente grata oportunidade observar essas atividades nos Estados Unidos. Em tôdas as escolas secundárias que conhecemos, quer acadêmicas, quer profissionais, enorme importância é dado ao programa de atividades extra-curriculares. Há inúmeros clubes, como de música, (quase tôdas as escolas possuem banda e muitas vezes orquestras para música fina e popular) de ciências, de línguas, de fotografia, de drama, dança, dos mais variados esportes, de xadrez, etc., uma variedade que bem traduz a multiplicidade de interesses da mocidade americana. Cada clube tem seus diretores e é supervisionado pelo Student Council, órgão central de organização semelhante aos nossos diretórios acadêmicos.

Cada clube tem a assistência de um professor que dá sugestões e anima as atividades do mesmo. Os estudantes têm grande interesse pelos jornais escolares que são escritos, editados e impressos pelos próprios estudantes com reportagens sobre a vida escolar e seus problemas. Muitas escolas possuem estações de rádio com aparelhagem construída e montada pelos estudantes, irradiando para a comunidade ótimos programas desempenhados pelos alunos. Outra atividade que conta com muito interesse é o teatro. Allás, nas aulas de leitura e dicção e mesmo nas de correção de pronúncia, há preferência em utilizar o gênero dramático, pois o diálogo teatral é